



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Theodomiro Dias*

27/07/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Ministro José Carlos Dias (Filho do Homenageado)

SAUDAÇÃO - Ministro Flávio Flores da Cunha Bierrenbach (em nome da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo)

ENCERRAMENTO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador Theodomiro Dias, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

A Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante trouxe uma figura do passado que serve de inspiração para se atravessar os tempos atuais de crise. O desembargador Theodomiro Dias presidiu o Tribunal de Justiça de São Paulo no biênio 1948/1949 e teve atuação como magistrado que “serve de farol, paradigma” para o presente, afirmou o presidente do TJSP, desembargador José Renato Nalini.

A incumbência de rememorar o trabalho do homenageado coube a seu filho, o ministro JOSÉ CARLOS DIAS:

Entre tantas lições que de meu pai recebi, talvez a mais importante tenha sido o amor à justiça. Tornei-me advogado depois de cursar a mesma faculdade na qual se formara no ano de 1907, a velha academia do Largo de São Francisco. Hoje, depois de mais de cinquenta anos de advocacia, vejo que tudo fiz para seguir-lhe os passos, sem lograr consegui-lo, mas o tendo como padroeiro. Recordo-me de suas palavras quando me viu optando pela advocacia criminal, “meu filho, você deveria ter escolhido, como eu fiz, a advocacia cível, o crime não compensa”. Lembro-me, no entanto que sempre torceu por mim, sempre me incentivou, presente, muitas vezes, nas sessões de júri em que eu participava. Nesta sala, onde hoje nos encontramos, dezenas de vezes eu o tive como inspirador, sentado nas primeiras fileiras.

Meu pai advogou por vinte e sete anos. No dia 12 de fevereiro de 1935 assumiu o cargo de desembargador deste Tribunal, no lugar do Desembargador Campos Maia que tinha falecido. Theodomiro Dias seria assim o primeiro advogado a assumir as funções judicantes, neste Tribunal, pelo quinto constitucional criado na Constituição de 1934. E ao que me consta, foi, até hoje, o único desembargador a se tornar presidente desta Corte, vindo da classe dos advogados. E por vinte e dois anos viveu a crença no direito, como juiz.

Recolho de seu discurso de posse algumas palavras que retratam seu perfil:

“No longo ministério em que se me gastou a mocidade, diz-me a consciência que jamais pratiquei voluntariamente uma injustiça, e que, com a pouquidade de minhas forças, sempre me bati pelo justo, com destemor, algumas vezes com vivacidade e vibração, mas nunca com maldade ou cólera”. E mais adiante, afirma que “ser juiz é, sem dúvida, exercer uma parcela de poder divino. Tenho de mim para comigo, que, antes de julgar, deve o julgador fazer logo e severo exame de consciência e rezar um ato de contrição por todas as suas fragilidades”.

Meu pai amava o que fazia, vivia o direito em sua plenitude e recordo-me que sofreu quando se aposentou por ter recebido segundo ele, o pontapé constitucional, pois alcançara setenta anos com total vigor.

Como Presidente, instituiu a semana de estudos do problema do menor que por muitos anos continuou a acontecer. Em 1949, em palestra proferida por ocasião da segunda semana destinada à questão do menor disse:

“Tenhamos sempre presente na consciência que o amparo ao fraco não deve jamais consistir na adoção de um sistema que sele um pacto humilhante e odioso, pelo qual se perpetue a existência de privilegiados da fortuna, cumulados de riquezas e honras, que distribuem favores, entornando pomposamente a cornucópia das esmolas a uma multidão famélica e esqualida de mendigos, que estendem as mãos súplicas para receber as migalhas da opulência”.

Quando meu pai é homenageado neste dia, sinto o dever de expandir este gesto reverenciando alguns companheiros seus que se tornaram amigos pela convivência e afinidade que os estreitava no amor ao trabalho que devotavam.

Gostaria de lembrar alguns dos grandes juizes, seus contemporâneos, cometendo o risco de esquecer muitos outros. Presto homenagem a alguns veneráveis cidadãos, reproduzindo o que ouvia, eu garoto e depois adolescente, sobre o clima que meu pai respirava nesta Corte. Recordo-me de alguns nomes: Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz, Vicente Penteado, Paulo Colombo Pereira de Queiroz, Alcides Ferrari, Marcelino Gonzaga, Manoel Gomes de Oliveira, Carneiro de Lacerda, Macedo



Vieira, Bernardes Junior, Pedro Chaves, Paulo Costa, Silos Cintra eram alguns dos muitos dos companheiros e amigos de meu pai que tive a graça de conhecer e que eram apresentados como exemplos de seriedade, com os quais desfrutava de amizade fraterna e que neste palácio se reuniam para conspirar pelo bem.

Quero também estender esta homenagem a uma figura extraordinária que teve sua carreira interrompida por ter sido atingido pela ditadura, em razão de sua corajosa posição política, o Desembargador Edgard de Moura Bittencourt. A respeito dele, meu pai disse: cassaram uma das maiores inteligências do Tribunal. Ao assumir a Secretaria da Justiça, cumpri o dever de vir ao Palácio da Justiça no mesmo dia da minha posse. Fiz questão de, em seguida, ir à casa do Desembargador Edgard de Moura Bittencourt para externar o pedido de desculpas do Poder Executivo ao Poder Judiciário pela violência perpetrada.

Senhor Presidente. Este Tribunal dirigido por Vossa Excelência tem especial brilho, mercê de sua cultura e devoção ao Direito. Talvez pela primeira vez seja este Tribunal presidido por um membro da Academia Paulista de Letras e que é inspirado por outro acadêmico, o grande poeta Paulo Bonfim, meu primo-irmão e que meu pai aprendeu a amar com minha mãe, sua tia querida. Admirava o talento e inteligência que desde menino o Paulo revelava. Sim, Senhor Presidente, ter o príncipe dos poetas brasileiros como chefe de gabinete, representa uma opção pela beleza que emoldura a grandeza da justiça.

Agradeço, Senhor Presidente, em nome de minha família, esta homenagem prestada à memória de meu pai, fazendo questão de salientar que o faço em especial também em nome de meu sobrinho Carlos Dias Motta, juiz que já tem assento neste Tribunal como substituto de segundo grau, e que, certamente, em breve se tornará Desembargador efetivo e que tem honrado a história de seu avô. Meu filho, o advogado Theodomiro Dias Neto, pede-me que transmita a honra que experimenta por ter a responsabilidade de ter o mesmo nome do avô em quem procura espelhar-se.

A emoção que ora estou a viver tem o travo dolorido da saudade e também a marca do orgulho de poder dizer que o mesmo fervor pelo império da justiça que motivou Theodomiro Dias é o norte que motiva a direção dos meus passos.

Em nome da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, falou o ministro **FLÁVIO FLORES DA CUNHA BIERRENBACH**, que saudou não só o homenageado, mas também a “dinastia de juízes” formada pela família Dias.

O Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **JOSÉ RENATO NALINI**, ressaltou que o projeto Agenda 150 Anos reveste-se de importância ainda maior na atual conjuntura. “A crise moral, a crise ética, a crise política, a crise econômica, onde a arrecadação cai e o desemprego aumenta, – tudo irá repercutir no Judiciário”, disse ele. Daí a importância de mostrar às novas gerações homens que ultrapassaram com sucesso as crises de sua época. “Temos o dever de fazer com que a nação de nossos netos seja aquela que Theodomiro Dias sonhou”, disse o presidente.

Também compareceram ao evento o presidente da Seção de Direito Público do Tribunal de Justiça, desembargador Ricardo Mair Anafe; o presidente da Seção de Direito Privado, desembargador Artur Marques da Silva Filho; o presidente da Seção de Direito Criminal, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o ministro Sidnei Beneti; o ministro Paulo Dias de Moura Ribeiro; o ex-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Mário Martins Bonilha; o ex-vice-presidente do TJSP e ex-corregedor-geral da Justiça, desembargador Antonio Carlos Munhoz Soares; os juízes assessores da Presidência Afonso de Barros Faro Júnior e Ricardo Felício Scaff; o secretário-geral adjunto da Ordem dos Advogados do Brasil, Antonio Ruiz Filho, representando o presidente; o presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo, José Horácio Halfeld Rezende Ribeiro; o conselheiro da Associação dos Advogados de São Paulo, Rogério de Menezes Corigliano, representando o presidente; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; a delegada-chefe substituta da Assessoria Policial Civil do TJSP, Paula Cristina Nunes Scarance Fernandes; o chefe do gabinete da Presidência e decano da Academia Paulista de Letras, Paulo Bomfim; a filha do homenageado Vera Cecília Dias Motta e netos, bisnetos e trinnetos; demais autoridades presentes desembargadores, juízes, advogados, familiares, amigos e servidores.

